

### OFERTA DE UM BRONZE EQÜESTRE DE SAN MARTIN AO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Na sede do Conselho Nacional de Geografia realizou-se a 12 de outubro d'êste ano a cerimônia da oferta, por parte do Instituto Geográfico Militar da Argentina, de um bronze eqüestre do general SAN MARTIN ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A solenidade, que foi realizada na sede do Conselho Nacional de Geografia, sob a presidência do Sr embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, contou com o comparecimento dos membros dos três colégios dirigentes do I B G E e figuras da administração e do corpo diplomático

Convidando para participarem da mesa dos trabalhos os Srs ROLANDO AGUIRRE, encarregado dos negócios da Argentina, general CÂNDIDO RONDON, Cel. LÍSIAS RODRIGUES e general MOISES RODRIGO, adido militar da Argentina na Embaixada dêsse país, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES falou inicialmente sôbre o significado da reunião, referindo-se à nobreza do gesto dos dirigentes do Instituto Geográfico Militar da Argentina oferecendo ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o bronze eqüestre de SAN MARTIN, símbolo dos sadios ideais pan-americanos, dando, após, a palavra ao Sr EUGENIO IGLESIAS, professor da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil e Adido Cultural à Embaixada da Argentina, que leu a seguinte mensagem dirigida ao embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES pelo general BALDOMERO J BIEDMA, diretor geral do Instituto Geográfico Militar da Argentina:

“Ao Exmo. Sr Embaixador Dr JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Como uma amável lembrança da Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, que com tanto êxito acaba de realizar-se no Rio-de-Janeiro sob o calor da tradicional e generosa hospitalidade do nobre povo do Brasil e como testemunho de gratidão pelas inumeráveis atenções dispensadas à delegação de nosso país, tenho o gratíssimo prazer, neste momento, de enviar com destino ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que V Excia tão dignamente preside, um bronze, com a figura eqüestre de nosso grande patrono,

o general D. JOSÉ DE SAN MARTIN, que tanto lutara pela liberdade e união dos países dêste hemisfério

Seja-me permitido felicitá-lo mui sinceramente, Exmo Sr Embaixador, e por vosso intermédio, aos dignos e eficazes colaboradores, pelo feliz resultado alcançado na dita conferência, onde, em um ambiente de reciproco afeto, delegações das três Américas, trabalharam em prol do progresso e unificação das tarefas geográficas e cartográficas do continente, e contribuíram para mais se estreitarem os cordiais laços de amizade existentes entre seus povos, e mui especialmente, entre os da grande República do Brasil e da Argentina.

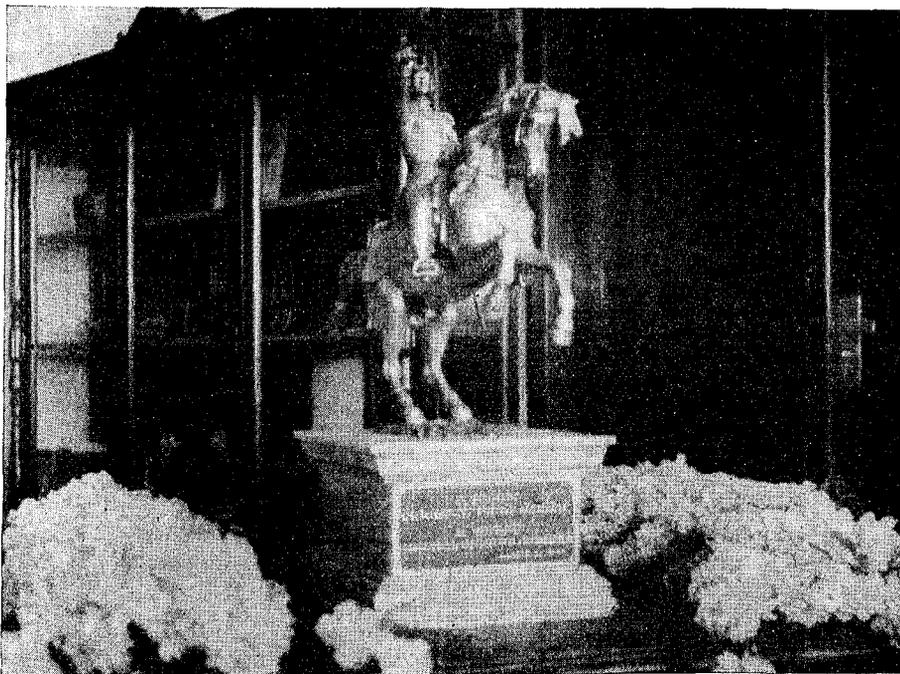
Formulando votos pela grandeza do Brasil, e sua instituições técnico-geográficas, e crescente irmandade de nossos países, cabe-me a honra de saudar ao Excelentíssimo Senhor Embaixador, com as expressões de minha mais elevada consideração — BALDOMERO J BIEDMA, General de Brigada — Diretor Geral do Instituto Geográfico Militar”.

Oferecendo oficialmente, o bronze, falou depois o general MOISES RODRIGO, que, como intérprete da instituição ofertante leu o discurso que se segue:

“Exmo Sr embaixador e presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Senhores. — Acabais de ouvir, a mensagem com a qual o diretor geral do Instituto Geográfico Militar da Argentina, general BALDOMERO DE BIEDMA, envia a esta benemérita instituição brasileira, sob a sua digníssima presidência, o bronze eqüestre do general SAN MARTIN

Como argentino, como soldado e como adido militar no Brasil, não poderia incumbir-me de uma tarefa mais grata ao meu espírito, que a de fazer entrega desta oferta. É que para nós, argentinos, a personalidade do Grande Capitão dos Andes constitui todo um símbolo no qual se reúnem e se congregam, em sua máxima expressão, as virtudes cívicas e militares

O general SAN MARTIN realizou a independência de meio continente, mercê de seu gênio organizador e



*Estatueta de bronze, miniatura da estátua de SAN MARTIN existente em Buenos-Aires, ofeitada em 13 de outubro de 1944 ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo Instituto Geográfico Militar da Argentina*

de condutor militar, vencendo dificuldades materiais e de ordem política interna, sem contas; e logo, cumprida já a parte mais difícil de seu magno empreendimento, resolve, por decisão própria, sacrificar sua personalidade em holocausto à causa da América, evidenciando assim a grandeza de sua alma e seu desinterêsse pessoal extrahumano

Sua figura, de marcada projeção continental, aparece dêste modo à luz da história, entre a dos verdadeiros criadores e precursores do pan-americanismo forjador de nações, lhes assegua sua liberdade e sua independência e se afasta do cenário da luta, teatro de seus triunfos, quando considera que sua presença pode influir desfavoravelmente na campanha militar, cuja terminação já está à vista, e quando, por sua vez, considera também que sua presença pode influir no processo da organização institucional e política dos povos, propõe com seu afastamento, que cada um, por si mesmo, livre agora pelo esforço de sua espada, fôsse juiz e dono de seus próprios destinos

Tal é, em síntese, o legado que nos deixou nosso Grande Capitão, legado de que nos orgulhamos e pelo qual, no consenso unânime de todos os argentinos, o general SAN MARTIN constitui a expressão máxi-

ma de nossa nacionalidade e a fonte de inspiração para nossas ações. Portanto, Excelentíssimo Senhor Presidente, esta homenagem significa testemunhar ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o réconhecimento de seus preclaros méritos, confiando-lhe esta estátua em bronze, que significa o espírito da argentinidade. E significa, também, a oportunidade para exteriorizar, uma vez mais, algo que é tão caro e tão grato aos nossos povos, fundada em seus destinos comuns e afiançada através de tôdas as vicissitudes de sua história”.

Em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística falou o Cel. LÍSIAS AUGUSTO RODRIGUES que assim se exprimiu

“Sr general MOISES RODRIGO A Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, aqui reunida no mês passado, foi uma oportunidade mais paia que os argentinos que a ela compareceram, verificassem o grau de estima e amizade que o povo brasileiro nutre pelo povo da república irmã. Esta cerimônia de hoje, é pois, apenas um prolongamento daquela cordial reunião de irmãos americanos, que todos lembramos com grande saudade

Assim, a expressiva homenagem do Instituto Geográfico Militar da Argentina ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística não é daquelas que apenas ficam registradas nos Anais sem maior significação. Esta homenagem tem profundo e real significado, expresso claramente na mudez gritante do bronze que acaba de nos ser ofertado

Símbolo da liberdade! Símbolo da energia consciente! Símbolo de grandeza moral! Símbolo de vero pan-americanismo! SAN MARTIN, é um grito de liberdade que há mais de um século ecoa pelas quebradas andinas, palco majestoso de suas muitas vitórias, cenário imponente onde sua glória pompeu sem rival! SAN MARTIN, é um símbolo de energia consciente a serviço da grandeza moral da América do Sul, na multiforme atividade por êle empregada em libertar povos, criar nações, plantar repúblicas

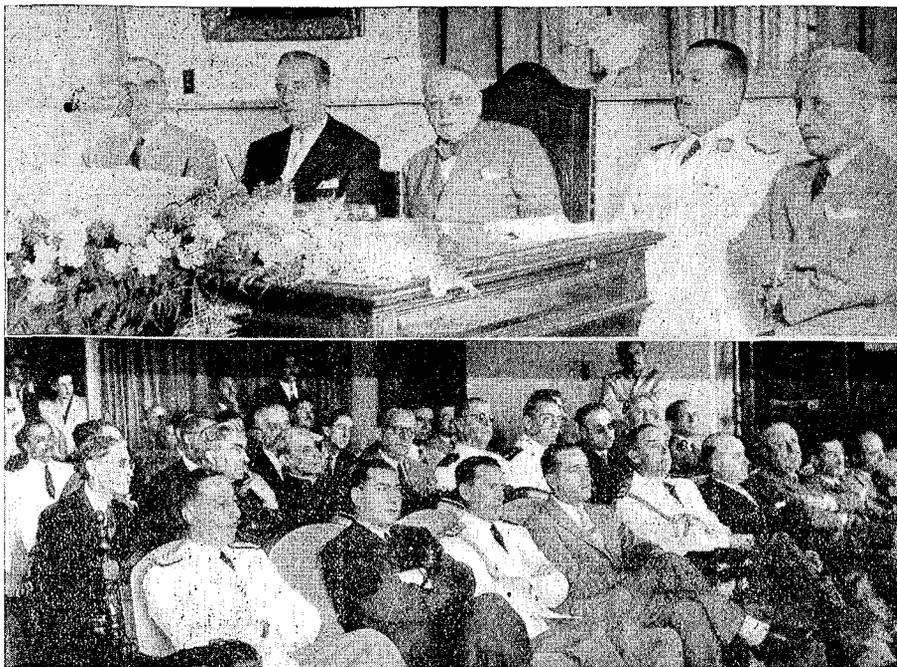
SAN MARTIN, é uma expressão lídima das qualidades que burilam as facetas do caráter, porque sua espada só foi desembainhada para libertar oprimidos, para defender direitos espeznhados, para concretizar ideais nobres!

SAN MARTIN, "el Capitán de tres Repúblicas", foi um símbolo de pan-

americanismo efetivo, porque se agiu decisivamente no Congresso de Tucuman, para assegurar a independência de sua pátria, não hesitou nunca em afrontar as hostes inimigas, as nevadas, o desconforto, a fome e a sede, para dar a independência aos países irmãos

O Instituto Geográfico Militar da Argentina ao escolher êste bronze para dá-lo como penhor de amizade ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tinha a certeza de que aquêles que o iam receber sabiam avaliar em tôda a sua grandeza o simbolismo que êle encerra, eterna como expressão do sentimento e nobreza do povo argentino que êle tão bem representa.

Na hora cruciante que o mundo atravessa, o bronze que S Excia o Sr general BALDOMERO BIEDMA, diretor do Instituto Geográfico Militar enviou por intermédio de V Excia, assume para nós brasileiros uma outra significação mais particular. Mais que um símbolo de liberdade, pois que os povos americanos são todos livres, mais que um símbolo de grandeza moral, de que todos os americanos, fazem gala com largueza, vemos nós, brasileiros, neste bronze, um símbolo de cordialidade real e efetiva que une nossas Pátrias!



*Aspectos da cerimônia havida em 13 de outubro de 1944 na sede do Conselho Nacional de Geografia, em a qual se efetuou a entrega ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística da estatueta em bronze de SAN MARTIN, ofertada pelo Instituto Geográfico Militar da Argentina*

Sr general pode V Excia ficar certo de que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em nome do qual tenho a honra de falar neste momento, bem sabe avaliar o valioso e significativo

bronze que lhe é ofertado e pede a V. Excia seja o intérprete junto ao Instituto Geográfico Militar da Argentina de seus mais sinceros e penhorados agradecimentos”.

## FIXAÇÃO DEFINITIVA DOS LIMITES DE MINAS GERAIS COM OS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E GOIÁS

Em novembro dêste ano, pelos governos dos Estados de Minas-Gerais, Rio-de-Janeiro e Goiás, foram fixados em termos definitivos os limites entre aquelas Unidades Federadas

Naquele mês foram assinados, simultaneamente, em Belo-Horizonte e Niterói, respectivamente, pelo governador BENEDITO VALADARES e interventor ERNANE DO AMARAL PEIXOTO os Decretos ns 1 201, de 27 de outubro e 1 260, de 10 de novembro, que aprovam os limites entre os Estados de Minas-Gerais e Rio-de-Janeiro, de acôrdo com o Convênio Definitivo relativo aos mesmos, firmado solenemente no município de São-Lourenço, em 28 de fevereiro dêste ano, pelos Engs BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS e LUÍS DE SOUSA, aquêle delegado do governo mineiro e êste representante do governo fluminense

Os decretos-leis referidos, dados ao conhecimento público a 10 de novembro, encerraram a discussão sôbre as antigas pendências de limites entre aquêles Estados

O Convênio Definitivo aprovado pelos decretos-leis baixados por aquêles governos está assim redigido:

“CONVÊNIO DEFINITIVO que entre si fazem os Estados de Minas-Gerais e Rio-de-Janeiro, por seus representantes devidamente autorizados, que o presente instrumento subscrevem, no sentido de determinar a exata posição da linha divisória das duas mencionadas Unidades da Federação.

Aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na cidade mineira de São-Lourenço, encontram-se os representantes do Estado de Minas-Gerais, engenheiro civil BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, e do Estado do Rio-de-Janeiro, engenheiro civil LUÍS DE SOUSA, devidamente credenciados pelos seus governos, para o fim expresso de firmarem o presente Convênio Definitivo, concernente à linha divisória dos dois Estados

O resultado a que chegaram os representantes estaduais sôbre a definição exata da linha inter-estadual que neste instrumento se encontra descrita, com tôda a fidelidade, foi objeto de cuidadosos e minuciosos estudos feitos,

examinando *in loco* a região lindeira e a planta detalhada do levantamento executado de parte da mesma região, por uma turma mista integrada por técnicos mineiros e fluminense, os quais observaram, atentamente, tôda a faixa limítrofe em que predominava a interpretação dúbia de jurisdição mista, dando a solução mais consentânea aos interesses comuns dos dois Estados, com a aprovação dos dois governos A linha divisória em referência assim se descreve:

“Começa na serra da Mantiqueira, no ponto fronteiro à cabeceira do ribeirão do Salto, onde convergem as divisas dos Estados do Rio-de-Janeiro, Minas-Gerais e São-Paulo; segue pela linha de cumiada da serra da Mantiqueira, passando pelo pico das Agulhas-Negras, na serra do Itatiaia, e, daí, alcança a nascente mais próxima do rio Prêto, desce por êste até a sua confluência com o rio Paraibuna; por êste até a sua confluência com o rio Paraíba e por êste até à sua confluência com o rio Pirapeitinga, segue por êste acima até a cachoeira do Peitudo, nas proximidades da fazenda de São-Bento, num ponto a jusante da embocadura do afluente da margem direita denominado córrego do Peitudo: dêste ponto, na cachoeira, ganha o divisor das águas do ribeirão da Pedra-Bonita, de um lado e do afluentes do rio Piratininga e ribeirão Bom-Jardim, do outro, e segue até alcançar a linha de cumiada da serra da Pedra-Bonita; prossegue por esta linha de cumiada, passando pelas pedras Bonita e da Alexandria, até o ponto mais próximo à confluência dos ribeiros Bom-Jardim e Eva; daí, desce até a dita confluência e desce pelo Eva até a sua confluência no rio Pomba; desce por êste até a intersecção com o eixo longitudinal da ponte da Estrada de Ferro Leopoldina; dêste ponto, cortando a margem esquerda do referido rio Pomba, atinge, em linha reta, o alto do morro situado entre aquela margem e o leito da Estrada de Ferro Leopoldina; daí, atravessa novamente o leito desta ferrovia, ganha o divisor de águas de afluentes diretos do rio Pomba, de um lado, e ribeirão Santo-Antônio, do outro, atingindo em prosseguimento a linha das vertentes dos córregos da Bocaina, da Cachoeira e do Desengano, de um